

# 1º Regimento de Cavalaria de Guardas



Arquivo do 1º Regimento de Cavalaria de Guardas

## “Dragões da Independência”

*Guilherme Santana Ebre*

DECRETO — DE 13 DE MAIO DE 1808

Cria uma Guarda Real para o serviço do Príncipe Regente.

Attendendo a algumas razões muito dignas da minha real consideração, ocasionadas pela falta de me ter acompanhado uma parte dos soldados da minha guarda, que costumavam assistir-me em todas as jornadas: sou servido ordenar ao Marquez de Bellas, Capitão de uma das duas Companhias portuguezas, nomeie 1 sargento, 3 cabos e 21 soldados, que hajam de ser divididos em 3 esquadras, cada uma de 7 homens e 1 cabo, para se occuparem na assistencia da sala e serviço geral, como ora costume. Outrosim sou servido que o Tenente da Guarda José Maria Raposo, que se acha nesta Corte, continue no seu exercicio, vencendo o ordenado que já tinha, além de outra qualquer mercê que for servido fazer-lhe para sua subsistencia. O Sargento vencerá a quantia de 180 réis em cada um dia, os Cabos 150, e os Soldados 120, o pífano 120, e o tambor 120. O mesmo Marquez de Bellas nomeará Escrivão e Thesoureiro, que vencerão de ordenado por anno, cada um delles, 150\$000, além dos emolumentos que pertencerem ao Escrivão; ficando por ora supprimidos os mais Officios de Apontador, Capellão, Cirurgião e Medico, enquanto eu não mandar o contrario. D. Fernando José de Portugal, do meu

Conselho de Estado, Ministro Assistente ao Despacho do Gabinete e Presidente do Real Erario, o tenha assim entendido e faça executar, não obstante quaesquer Leis, Regimentos, ou disposições em contrario. Palacio do Rio de Janeiro em 13 de Maio de 1808.

Com a rubrica do Príncipe Regente Nosso Senhor.

Decreto de criação do  
1º Regimento de  
Cavalaria de Guardas

## Origem e criação

O 1º Regimento de Cavalaria de Guardas – Dragões da Independência – é a mais antiga Organização Militar da Arma de Cavalaria do Exército Brasileiro. A sua criação data de 13 de maio de 1808, aniversário do Príncipe Regente Dom João, logo após a chegada da família real ao Brasil, com a missão de prover a segurança da corte. O Regimento possui as suas origens nos Dragões das Minas Gerais, companhias responsáveis pela segurança do fluxo do ouro das minas para o Rio de Janeiro, a partir do início do século XVIII; e no Esquadrão da Guarda dos Vice-Reis. O Alferes Joaquim José da Silva Xavier - Tiradentes, chegou a integrar uma das companhias que deram origem aos Dragões.

## Participação nos principais fatos históricos do País

Ao longo da sua existência, o 1º Regimento de Cavalaria de Guardas participou dos principais fatos históricos do País, com destaque para a Declaração da Independência, a Guerra da Cisplatina e a Proclamação da República, dentre tantos outros.

No dia 7 de setembro de 2022, o Príncipe Dom Pedro, em viagem de regresso de São Paulo para a Corte, alcançou o sítio às margens do riacho do Ipiranga, local onde chegara para pernoitar, escoltado pela sua Guarda de Honra, militares oriundos do 1º Regimento de Cavalaria e denominados “Dragões” nos relatos do padre Belchior, conselheiro pessoal de Dom Pedro, que o acompanhava na viagem. Após ter



“O Grito do Ipiranga” – obra de Pedro Américo, 1888

tomado conhecimento do teor das cartas provenientes das Cortes portuguesas, as quais exigiam o seu retorno imediato para Portugal, o Príncipe desembainhou a sua espada e bradou: “*Pelo meu sangue, pela minha honra, pelo meu Deus, juro fazer a liberdade do Brasil!*”, tendo sido saudado por eloquentes brados de apoio dos integrantes da sua guarda de Dragões.

No ano de 1825, em virtude da incorporação da Banda Oriental às Províncias Unidas do Rio da Prata, o governo brasileiro declarou guerra à República Argentina. Antes mesmo da declaração de guerra, o 1º Regimento de Cavalaria iniciou seu deslocamento para o sul do País, a fim de integrar o Exército do Sul. Após um duro e prolongado período de preparação, o Exército, sob o comando do Marquês de Barbacena, pôs-se em marcha para o combate e, no dia 20 de fevereiro, estabeleceu contato com o inimigo no Passo do Rosário, nas proximidades do rio Santa Maria. Subordinado à 1ª Brigada de Cavalaria, o Regimento tinha por missão a defesa do flanco direito e da Artilharia, da qual era integrante o então Tenente Emílio Luiz Mallet. Após dois ataques sem sucesso, o Exército foi contra-atacado pelo inimigo.

Apesar da dura refrega, os Dragões asseguraram a retaguarda da força durante o retraimento e a integridade da Artilharia, sofrendo mais de 100 baixas. O Marquês de Barbacena, em carta ao Imperador e no boletim do Quartel-Mestre, afirmou que “*o 1º Regimento de Cavalaria cobriu a retaguarda da marcha sem nunca voltar a cara ao inimigo.*”

No dia 20 de fevereiro de 1926, foi inaugurado um monumento em frente ao quartel do Regimento, no Rio de Janeiro, em homenagem aos bravos Dragões que tombaram no Passo do Rosário, no comando interino do então Major José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque. No ano de 1971, o monumento foi transferido para Brasília e se encontra eternizado em frente ao atual aquartelamento, onde, anualmente, os heróis do Passo do Rosário são homenageados pelos Dragões de hoje.

Por ocasião da proclamação da República, comandava o 1º Regimento de Cavalaria o Coronel João Batista da Silva Teles. Na manhã do dia 15 de novembro de 1889, o Regimento marchou na vanguarda da 2ª Brigada em direção ao Campo de Santana. O Marechal Deodoro da Fonseca, superando um problema de saúde pelo qual pas-



Monumento em homenagem aos bravos da Batalha do Passo do Rosário em Brasília/DF

sava, juntou-se às tropas montado em um cavalo baio de número 6, que lhe foi oferecido pelo Alferes Eduardo José Barbosa Júnior, do 1º Regimento de Cavalaria, e de sobre o qual liderou todas as ações que culminaram no fim do Império. Atualmente, a montada do Comandante do Regimento é um cavalo de pelagem baia e de número 6, em homenagem à marcante presença dos Dragões do passado, homens e cavalos, no alvorecer da República do Brasil.

## O uniforme histórico e o carrossel militar

O uniforme histórico dos Dragões da Independência foi criado pelo artista francês Jean Baptiste Debret, que buscou inspiração nos Dragões austríacos, por ser a Imperatriz Maria Leopoldina Arquiduquesa d'Áustria.

No ano de 1926, foi realizado o resgate do uniforme histórico do Regimento, no comando do Coronel Euclides Oliveira Figueiredo, tendo sido realizado, naquele ano, o primeiro desfile da tropa com o uniforme da Imperial Guarda de Honra.

O capacete dourado é revestido de metal em escamas, ostentando na cimeira o Dragão heráldico da Casa de Bragança, do interior de cujas asas se desenvolve uma crina de cor preta. Atualmente, o comandante usa o penacho branco, os oficiais o amarelo, as praças o vermelho e a fanfarra e clarins o verde.

militares do Regimento, montados a cavalo, empunham lanças e bandeiras, executando sucessivas e dinâmicas figuras que denotam a destreza e a uniformidade da tropa, e culminando com a carga de cavalaria, ápice da apresentação que mantém viva a memória das heroicas cargas da Arma de Cavalaria.



Marechal Deodoro da Fonseca montado no cavalo baio 6 do 1º Regimento de Cavalaria - "A Proclamação da República", Henrique Bernardelli, 1891



Uniforme histórico dos Dragões da Independência

## Os Dragões nos dias atuais

Atualmente, o 1º Regimento de Cavalaria de Guardas é constituído por um Esquadrão de Choque hipomóvel, um Esquadrão de Cerimonial hipomóvel, um Esquadrão de Cerimonial a pé, um Esquadrão de Comando e Apoio e pelo Centro Hípico Dragões da Independência. O Regimento tem sido empregado nas vertentes operacional, de cerimonial, de guarda das instalações das mais altas autoridades do País e esportiva equestre, subordinado ao Comando Militar do Planalto.

No corrente ano, de comemoração do Bicentenário da Independência, o 1º Regimento de Cavalaria de Guardas se encontra realizando uma série de atividades comemorativas, com o objetivo de manter viva a história desta secular unidade de Cavalaria do Exército Brasileiro, que esteve presente no “Grito do Ipiranga”. Ademais, continua honrando a memória dos Dragões do passado, cumprindo sua missão institucional sob o mesmo lema: Dragão, cumpre o teu dever, aconteça o que acontecer!

# Dragão, cumpre o teu dever, aconteça o que acontecer!

Carrossel militar dos Dragões da Independência

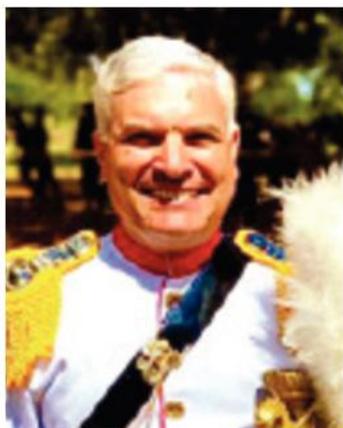


Acervo do 1º Regimento de Cavalaria de Guardas

Dragões da Independência nos dias atuais



Acervo do 1º Regimento de Cavalaria de Guardas



O Tenente-Coronel Guilherme Santana Ebre é o atual comandante do 1º Regimento de Cavalaria de Guardas. É Oficial da Arma de Cavalaria, da Turma de 1999. Dentre outros cursos e estágios realizados, é instrutor de equitação do Exército. Kursou o Maneuver Captain's Career Course, no Fort Benning, EUA, e o Curso de Estado-Maior Conjunto, na Escola de Comando Conjunto das Forças Armadas do Peru.

## Referências bibliográficas

1. FILHO, Tomás de Aquino. Dragões da Independência: Tradição e História. Edição revista e ampliada. Brasília: Ed. do Autor, 2006.
2. CUNHA, Andréa Karla da. Fardas brancas na arena: um estudo interdisciplinar do uniforme histórico dos dragões da independência sob a luz da cultura visual. Universidade Federal de Goiás. 2015.
3. Histórico, missão e estrutura do 1º Regimento de Cavalaria de Guardas. Disponível em: <http://www.1rcg.eb.mil.br>